

## APRESENTAÇÃO

“O pensamento estratégico nos diz como conseguir o que queremos;  
a consciência nos diz o que devemos querer”.

Anatol Rapoport

Será exagero que essa “nova era de conflitos” traga alguns conceitos esquecidos? Como o *minimax*?

De fato, neste ano de 2023, a imensidão do céu cinzento e enevoado das Relações Internacionais presencia o “eterno retorno” do *minimax*.

Este termo *minimax* significa “a escolha de um caminho pelo qual a máxima perda é minimizada através de um cálculo prévio de probabilidades”.

O *minimax* é impopular entre generais voltados para ação.

O *minimax* é insatisfatório para civis impacientes com os resultados esperados. Assim sendo, podemos afirmar que o *minimax* é contrário ao imediatismo e a irracionalidade da opinião pública.

Deduzimos que o *minimax* é uma estratégia de médio e longo prazo com ganhos relativos graduativos.

Por isso, a lógica do *minimax* requer cautela, moderação, prudência e equilíbrio. Requer resistir ao tempo das fadigas, das controvérsias internas e pressões externas.

Um exemplo histórico de *minimax* é a estratégia de contenção americana – formulada por George Kennan – e utilizada durante a Guerra Fria (1947-1991).

Ela causou fraturas, dissensos, desequilíbrios, reforçou e demonstrou as vulnerabilidades e as potencialidades dos Estados Unidos ao longo de quatro décadas.

Contudo, apesar dos avanços e retrocessos, os Estados Unidos saíram vitoriosos contra a União Soviética e mais poderosos do que ao final da II Guerra Mundial (1939-1945).

Na atualidade, quando acompanhamos a Guerra entre Ucrânia e Rússia, Israel e Hamas, a guerra comercial entre Estados Unidos e China e as demais cenas do “teatro do mundo”, *Commedia Dell’Arte*, o *minimax* está presente (imposto pelas forças do imponderável/incerteza ou por vontade mesma dos atores envolvidos).

Enfim, embora este número da Revista InterAção (V. 14, N. 4) não apresente um tema específico (Dossiê), salientamos que a presente edição se emaranha em temas de Política Internacional, de Política Externa Brasileira, de Direito Internacional, de Fronteiras, de Educação em que o pano de fundo é o trinômio poder-propósito-caráter.

O *minimax* articula-se entre essas três categorias analíticas.

Quer entender mais sobre a intrincada relação desse trinômio poderoso e o *minimax*?

Sugerimos a leitura dos artigos e das entrevistas!

A leitura é obrigatória para quem se aventura neste mundo intelectual das Relações Internacionais e de suas áreas correlatas.

Boa leitura!

José Renato Ferraz da Silveira